

AOS LEITORES

Ao tempo que o cumprimentamos, apresentamos o Dossiê “Cultura, resistência e sujeito”. A *Revista Labirinto*, publicação do Centro de Estudo do Imaginário, da Fundação Universidade Federal de Rondônia, tem como objetivo a divulgação, o intercâmbio de informações e o incentivo à pesquisa no âmbito das Humanidades. Com o atual décimo sexto número, esta publicação se consolida como espaço de divulgação da produção acadêmica do corpo docente e discente da UNIR.

O primeiro artigo “Micro-história indígena em Rondônia: abusos contra meninas-moças-mulheres a partir de registros documentais do Serviço de Proteção ao Índio – SPI”, da Professora Adriane Pesovento, do Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia do Campus Rolim de Moura, abre este Dossiê de maneira provocativa, chamando a atenção do leitor para os fragmentos indiciários dos abusos praticados por autoridade dos PIs em relação aos povos indígenas, especialmente as histórias de algumas meninas/mulheres/índias Kanoê/Kapixanã que no ano de 1948, no auge da mocidade foram vítimas de abuso sexual e exploração do trabalho. No segundo artigo “A construção da História e história local: desafios ao professor”, composto pelo Professor Neri de Paula Carneiro, do Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia do Campus Rolim de Moura, discute alguns elementos que estão presentes no processo da produção da história local principalmente relacionada ao ensino da região da Zona da Mata rondoniense, nos anos iniciais do ensino fundamental.

No artigo seguinte, “Cultura numa encruzilhada: discussões sobre o conceito de cultura na história”, do Professor Marcelo Sabino Martins, do Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia do Campus José Ribeiro Filho, discute cultura como sinônimo de Educação, da complexidade do termo à encruzilhada de significados e sentidos. O quarto artigo “O nativo guerreiro – o sentido de guerrear nas sociedades indígenas Amazônicas pré-coloniais”, de Elis da Silva Oliveira, graduanda do

Departamento de História do Campus José Ribeiro Filho, discute o significado e função da guerra nas sociedades indígenas amazônicas pré-coloniais.

No artigo seguinte “Migração em Rolim de Moura e os interesses do Estado”, da Professora Maria Aparecida da Silva, do Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia do Campus Rolim de Moura, debate através da pesquisa bibliográfica e documental sobre as ações do Estado voltadas para a região da Zona da Mata rondoniense desde seus primórdios considerando os motivos reais para a implantação do município de Rolim de Moura. O sexto artigo “A alfabetização na educação de jovens e adultos na perspectiva construtivista e perspectiva freiriana”, de José Aparecido da Cruz e Rogério Lopes de Jesus, ambos professores da SEDUC, discute como trabalhar a educação de Jovens e Adultos, a partir da perspectiva construtivista, tendo como base os escritos de Paulo Freire e outros autores, e de que forma aplicar esta metodologia nas aulas da Disciplina de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

O sétimo artigo “A relação do cuidar nos momentos de higiene da educação infantil”, da Professora Fernanda dos Passos, graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia, tem como objetivo primeiro distinguir conceitos de higiene para relacioná-los a fim de levantar a reflexão da consideração destes dois princípios da educação infantil nas creches, bem como repensar os momentos da higiene em suas inúmeras possibilidades enquanto atividade permanente. No seguinte artigo “A força dos tempos: cura de ‘caboclo’ em um terreiro de Porto Velho/RO – 2011”, do graduando Leonardo Britto e do professor Marcelo Sabino Martins, do Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia do Campus José Ribeiro Filho, é resultado de uma pesquisa realizada em um terreiro de Umbanda, da presença da encantaria na Amazônia ao método etnográfico, perpassando pela análise de um ritual de cura.

No artigo nono “História da Pedagogia da alternância: laços e entrelaços com organizações/movimentos sociais de Rondônia”, de Nelbi Alves da Cruz do Departamento de Educação da Universidade Federal de Rondônia do Campus José Ribeiro Filho, e da Professora Artemis Augusta Mota Torres da Universidade Federal de Mato Grosso, analisa a história da pedagogia da alternância que, desde sua implantação esteve entrecruzada com

organizações/movimentos sociais. No caso de Rondônia, essa relação surge na década de 1980, período em que ocorre a expansão das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) no país, instituição esta que utiliza tal metodologia. O artigo seguinte “Amazônia, descasos e dificuldades: contribuições para o entendimento histórico-antropológico dos povos nativos antes da invasão Europeia”, do graduando João Lucas Proença da Silva e da Professora Mara Genecy Centeno Nogueira do Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia do Campus José Ribeiro Filho, discute as dificuldades em relação ao estudo sobre a Amazônia Pré-colonial, em que pesquisadores ainda hoje se deparam com análises que colocam em segundo plano as sociedades que aqui viviam antes da chegada dos europeus, além de retratarem a Amazônia como uma região letárgica e desprovida de elementos significativos vinculados ao modo de viver, de fazer das populações nativas.

O artigo décimo primeiro “Vale do Guaporé: território das espacialidades das culturas desviantes”, da Professora Avacir Gomes dos Santos Silva, do Departamento de Educação da Universidade Federal de Rondônia do Campus Rolim de Moura, discute a lógica das culturas desviantes no diálogo entre as espacialidades vividas entre as águas e a terra pelos ribeirinhos guaporeanos. No artigo seguinte “Colonização recente e a luta pela terra em Rondônia”, do Professor Márcio Marinho Martins do Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia do Campus Rolim de Moura, discute a colonização recente de Rondônia e dos conflitos agrários ocorridos entre as décadas de 1970, 1980 e 1990, a partir de uma análise que tem como base o materialismo histórico e dialético, identifica o campesinato como importante sujeito histórico na colonização recente e, ao mesmo tempo, aborda as possibilidades de pesquisa desta temática para a produção historiográfica regional e que contribua para a constituição de estudos de uma História Agrária rondoniense.

O artigo décimo terceiro “A resistência indígena e camponesa frente à expansão do latifúndio na atualidade”, da Professora Marilsa Miranda de Souza do Departamento de Educação da Universidade Federal de Rondônia do Campus Rolim de Moura, discute os processos de resistência indígena e camponesa no contexto de expansão do latifúndio a partir do estudo sobre as relações semifeudais e semicoloniais do capitalismo burocrático brasileiro. Por

fim, o último artigo “Uma introdução à história política das religiões Afro-Brasileiras de Rondônia”, da Professora Marta Valéria de Lima da Universidade Federal de Rondônia, discute o movimento de organização das religiões afro-brasileiras em instituições federativas, assim como a construção da identidade religiosa, política e social de Rondônia e o modo como o campo das religiões afro-brasileiras desse território foi influenciado por determinados indivíduos, sendo apresentadas as suas estratégias de inserção no cenário político e religioso local.

A I SEMANA DE HISTÓRIA foi um evento promovido pelo Departamento de História, do Campus Rolim de Moura, nos dias 26 a 30 de março de 2012. Os debates agora vindos a público conseguem proporcionar ao leitor a produção acadêmica na área de História e Educação do Campus de Rolim de Moura e Porto Velho, graças ao apoio do corpo editorial e dos autores, dispostos a colaborar com a produção do conhecimento de nossa Universidade. Por isso, agradecemos a todos que nos enviaram material para publicação.

Lembramos que a colaboração dos pesquisadores das áreas humanas é de fundamental importância para a manutenção da Revista Labirinto e a Revista está sempre aberta a contribuições em forma de artigos, resenhas, entrevistas, traduções e documentos.

Aos nossos leitores estimamos boa leitura!

Porto Velho, junho de 2012

Veronica Aparecida Silveira Aguiar

Corpo editorial responsável pela edição:

Alexandre Pacheco

Arneide Bandeira Cemin

Edinaldo Bezerra de Freitas

Mauro Henrique Miranda de Alcântara

Valdir Aparecido de Souza

Veronica Aparecida Silveira Aguiar